



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

LILIANE TAMYRES DOS SANTOS COELHO

BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

LILIANE TAMYRES DOS SANTOS COELHO

BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Renato Machado
Saldanha
Coorientadora: Leidiane Maria dos
Santos Coelho

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2015

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB-4/2018

C672b Coelho, Liliane Tamyres dos Santos
Bullying nas aulas de educação física: uma revisão / Liliane Tamyres dos Santos Coelho. Vitória de Santo Antão: O autor, 2015.
38 folhas.

Orientador: Renato Machado Saldanha
Coorientador: Leidiane Maria dos Santos Coelho
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco. CAV, Licenciatura em Educação Física. 2015.

1. Educação Física - Estudo e Ensino. 2. Bullying. I. Saldanha, Renato Machado. II. Coelho, Leidiane Maria dos Santos. III. Título.

371.58 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-51/2015

LILIANE TAMYRES DOS SANTOS COELHO

BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Renato Machado Saldanha
Coorientadora: Leidiane Maria dos Santos Coelho

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Ms. Renato Machado Saldanha (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Marco Antônio Fidalgo de Amorim (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Alessandra Maria dos Santos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico ao meu pai, Fernando. Que sei que está
me olhando do lugar onde está.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especial:

À Deus, que me deu a vida e forças para a caminhada que percorri.

Aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado, em todos os momentos.

A Leidiane e Renan, meus irmãos, que me ajudaram em tudo que precisei.

A Adjair, meu namorado, que me deu o ombro em todos os momentos, ao olhar que procurei e encontrei, ao seu apoio, incentivo e compreensão.

Aos meus amigos e companheiros, Andreia, Luna, Alan, Diana e Silverlândia, que tantos momentos compartilhamos. A Diego, Nanda, Gleybson e Marcilio, que fizeram meus dias mais alegres.

Aos meus professores, Magadá, Haroldo, Emília, Marco, que abrilhantaram minha estada na universidade.

A Renato, meu orientador, que com toda sua paciência me orientou ao melhor.

“Quem julga as pessoas não tem tempo para amá-las”

Madre Tereza de Calcutá

RESUMO

É comum caracterizarmos o “tempo da escola” de forma romântica, como um tempo de boas memórias, onde se destacam as amizades construídas e as aprendizagens. Porém, nem só de flores é feito esse espaço. O bullying é um problema que alastra o mundo inteiro, presente tanto em escolas públicas, quanto nas escolas privadas. É praticado tanto por meninos como por meninas, sendo os maiores praticantes os meninos. Neste sentido, o presente trabalho pretende analisar como os autores definem o bullying, quais as suas possíveis causas e quais as propostas são apresentadas para a resolução destes casos. Este trabalho se desenvolveu através de um estudo de cunho bibliográfico, com o objetivo de investigar como os autores da área compreendem os casos de Bullying nas aulas de Educação Física. São apresentadas as propostas, e para combater o bullying escolar é necessário a interação de toda a gestão escolar, pais e comunidade. Que para o combate nas aulas de Educação Física é necessário que o professor possa identificar e atuar como mediador para uma valorização das diferenças e respeito mútuo.

Palavras chaves: Bullying. Educação Física. Escola.

ABSTRACT

It is common to characterize the "school time" romantically, as a time of good memories, which features the built friendships and learning. However, not only of flowers is made that space. Bullying is a widespread problem the whole world, this both in public schools as in private schools. It is practiced by both boys and girls for being the greatest practitioners boys. In this sense, this paper aims to analyze how the authors define bullying, what their possible causes and what proposals are submitted to the resolution of these cases. This work was developed through a bibliographical study in order to investigate how the authors of the area include the cases of Bullying in physical education classes. Proposals are submitted, and to combat school bullying interaction of the whole school management is necessary, parents and community. That to fight in Physical Education classes is necessary that the teacher can identify and act as mediator for an appreciation of differences and mutual respect.

Keywords: Bullying. Physical Education. School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 BULLYING E AMBIENTE ESCOLAR	12
3 METODOLOGIA	16
4 RESUMOS E DISCUSSÕES	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, muito se tem falado sobre o fenômeno bullying. Alguns autores dizem que essa é ‘uma nova forma de agressão’, outros que apenas era mascarada pela sociedade. O bullying pode ocorrer em praticamente qualquer lugar em que pessoas possam interagir, tais como escola, faculdade/universidade, família, podendo se manifestar ainda no próprio local de trabalho, entre vizinhos e até mesmo na igreja.

O termo Bullying é derivado da palavra inglês bully que significa valentão, a qual quer dizer muito com o que se vê na prática. Sendo assim, foi adotado o termo para explicar todo tipo de agressão. Até pouco tempo, essas atitudes eram vistas como briguinhas inocentes entre crianças, as quais não eram tomadas nenhuma providência nem por parte da escola e nem por parte dos pais e familiares.

Na maioria dos casos, observa-se que o bullying começa a ser praticado por volta dos 10 - 11 anos que é quando as crianças estão no processo de transição para a adolescência, e é a partir daí que começam a valorizar certos aspectos físicos. Para Oliveira e Votre (2006, p. 180), “é nítido que é a partir desta faixa etária que as crianças tendem a desenvolver mais explicitamente os comportamentos de bullying, ou a serem molestados pelos agressores”. Tendo em vista que nesta idade é que começam a amadurecer os seus pensamentos e perceber que algumas “brincadeiras” que eram apenas inofensivas passam a significar desconforto as vítimas e acabam aproveitando-se delas para tirar proveito da situação. É fundamental deixar explícito que em muitos dos casos não há uma verdadeira causa ou justificativa para o ato do bullying.

O bullying pode ser classificado em duas categorias: bullying direto e bullying indireto, segundo Silva (2010). Nessas classificações o bullying direto é mais agressivo e geralmente é praticado pelos meninos. Já o bullying indireto é praticado mais pelas meninas, as maiores agressoras e na maioria dos casos praticam por meio de fofocas, difamações provocando em muitos casos o isolamento das vítimas em ambos os casos.

Silva (2010, p. 116), afirma que:

(...) a maioria das agressões ocorrem no território escolar, especialmente nas salas de aula, os professores e as demais autoridades da instituição educacional estão falhando na identificação do problema. Isso pode ocorrer por desconhecimento ou negação do fenômeno.

É necessário que os professores tenham olhos atentos aos acontecimentos dentro de suas aulas. O bullying é um fenômeno que se alastra dentro de uma instituição e pode tomar proporções imensas. Os aspectos sociais, culturais e econômicos influenciam na formação dos cidadãos, e por estes processos muitas vezes é que faz acontecer o bullying. Sendo que, na escola é um dos locais que acontece o processo de socialização. O processo de socialização é bastante importante devido à ambientação em que as crianças e adolescentes estão frequentando. Devem ser orientados para à sociedade em que vão crescer e adaptar-se.

O presente trabalho aborda a temática do Bullying nas aulas de Educação Física. Mas especificamente, como os autores da área tratam o bullying, as causas do bullying e quais as intervenções pedagógicas sugeridas pela literatura. Para um melhor entendimento, está dividido em 4 partes. Primeiramente apresento o bullying no ambiente escolar e como se caracteriza. Em seguida, apresento os processos metodológicos que foram seguidos. Logo após, uma análise dos 5 artigos selecionados. Por fim, o estudo traz investigações sobre o Bullying e reflexões sobre as propostas encontradas para um melhor convívio na sociedade.

2 BULLYING E AMBIENTE ESCOLAR

É comum caracterizarmos o “tempo da escola” de forma romântica, como um tempo de boas memórias, onde se destacam as amizades construídas e as aprendizagens. Porém, nem só de flores é feito esse espaço.

O estudante Matheus Abvragov Dalvit, 15 anos, foi morto com um tiro nas costas na noite de terça-feira quando descia de um ônibus na zona norte de Porto Alegre. Segundo a Polícia Civil, ele era vítima de piadas dos colegas de escola e, por isso, teria agredido um colega, amigo do rapaz (também menor de idade), que confessou o crime. O jovem que procurou a polícia na manhã desta quarta-feira dizendo ter atirado em Matheus foi recolhido à Fase (antiga Febem). Segundo o delegado Andrei Vivan, o adolescente disse que, na noite de terça-feira, foi tirar satisfações sobre uma agressão a um amigo seu e acabou atirando. "O rapaz que se apresentou não estudava com a vítima, mas era amigo de colegas dele. Estes colegas perseguiram Matheus com difamações e chacotas e, para se defender moralmente, algumas vezes a vítima agredia os meninos que praticavam o bullying (a perseguição). Nesse sentido podemos dizer que sim, esse foi um caso de bullying que terminou em morte", disse o delegado (CAMARGO, 2010, p. única).

Longe de ser apenas uma tragédia isolada, o caso parece expor uma realidade não tão idílica do ambiente escolar: o bullying.

O bullying é um fenômeno caracterizado por agressões contra uma vítima de maneira repetitiva, no qual o praticante pode ser uma única pessoa ou um grupo de pessoas. O bullying escolar geralmente acontece em locais onde não há supervisão de professores ou gestores, que é onde os agressores se aproveitam das vítimas que muitas vezes são encurraladas por estes, e acabam não se manifestando por medo.

Um caso extremo de assédio escolar no pátio da escola foi o de um aluno do oitavo ano chamado Curtis Taylor, numa escola secundária em Iowa, Estados Unidos, que foi vítima de assédio escolar contínuo por três anos, o que incluía alcunhas jocosas, ser espancado num vestiário, ter a camisa suja com leite achocolatado e os pertences vandalizados. Tudo isso acabou por levá-lo ao suicídio em 21 de Março de 1993 (BULLYING, 2014, p. única).

O bullying é um problema que se alastra pelo mundo inteiro, presente tanto em escolas públicas, quanto nas escolas privadas. É praticado tanto por meninos

como por meninas, sendo os maiores praticantes os meninos. Na maioria das vezes, apresenta-se:

(...) de forma velada, intencional e repetitiva, dentro de uma relação desigual de poder, por um longo período de tempo contra uma mesma vítima, sem motivos evidentes, adotando comportamentos cruéis, humilhantes e intimidadores, gerando consequências irreparáveis, sejam elas físicas, psíquicas, emocionais ou comportamentais (LEÃO, 2010, p. 119).

As principais vítimas são:

Aquele aluno gordinho ou muito magro, alto ou baixo de mais, tímido, nerd, frágil, ou qualquer outro que fuja do padrão estético ou comportamental imposto por um determinado grupo, costuma ser alvo de violência escolar. Os agressores não perdoam. Eles humilham, maltratam, intimidam seus colegas na sala de aula, no recreio e até do lado de fora dos muros da escola, transformando a vida de muitos estudantes num verdadeiro tormento (SILVA, 2010, p. 38).

Percebe-se então que o bullying vai além de insultos dentro do âmbito escolar. Ele atravessa os muros da escola e pode causar tragédias como as noticiadas acima.

Há quem diga que esse tipo de agressão não é novidade, e o bullying seria tão antigo quanto a própria escola. Mas nos últimos anos, notícias de tragédias relacionadas a ele vem sendo cada vez mais frequentes o que sugere que estamos presenciando um aumento desse tipo de violência nas escolas. Independente se essa percepção condiz realmente com a verdade (ou é apenas fruto de um maior interesse da mídia pela temática), a preocupação com tal fenômeno vem ocupando cada vez mais espaço no âmbito escolar.

O bullying nas escolas geralmente acontece em locais onde há pouca supervisão dos adultos ou até mesmo nenhuma. No entanto estes atos de violência não se restringem apenas a estes locais, acontecem com bastante frequência nas aulas de educação física escolar, porque se você parar para perceber é nas aulas de educação física que os alunos têm uma maior liberdade sobre seu corpo, suas expressões e é nestas aulas que os agressores acabam se manifestando e usando suas forças para encurralar suas vítimas.

O bullying escolar é caracterizado por xingamentos, palavrões, ameaças, humilhações. Em muitos casos não passa de uma agressão verbal, a qual tem suas consequências que muitas vezes resulta em diversas doenças psicológicas. Os agressores buscam intimidar e agredir não apenas uma pessoa mais um grupo. Nota-se que uma das causas que os agressores usam para cometer o bullying é a incapacidade de conviver com colegas que se destaquem em atividades escolares ou até mesmo pelo contrário apenas utilizam da fraqueza dos outros para se sobressaírem. A pouca clareza sobre esse fenômeno, pode levar a interpretações absolutamente diversas sobre o tema:

Thalita Rocha Costa tinha 9 anos quando sofreu bullying. Aconteceu em uma escola particular do Recife. As abusadoras, todas meninas, roubavam-lhe o dinheiro do lanche. Na hora do banho de piscina, chamavam a colega de baleia. Aos 17 anos, Thalita não esquece os abusos. A urticária crônica adquirida na época vez por outra ressurge diante de alguma emoção. Deixa a pele avermelhada e os lábios inchados. Dia desses, a estudante viu uma das abusadoras na fila do banco. Não se incomodou como no passado. Está ocupada com uma viagem especial. O destino é a Universidade de Harvard, em Cambridge, nos Estados Unidos. Em janeiro, Thalita recebeu, por email, a notícia de que havia sido aceita como estudante no curso de medicina da instituição. Terá um apartamento equipado só para ela no campus, além de bolsa de estudos integral. Serão nove anos dedicados à formação superior. O fato é que a jovem aprendeu com o bullying a transformar raiva e angústia em superação. Na verdade, se Thalita não tivesse passado pelos abusos, poderia não ter conquistado a vaga em Harvard. O bullying empurrou Thalita para outro colégio. No processo de escolha da nova escola, a família pensou na possibilidade de buscar uma vaga em uma unidade pública de qualidade. “Imaginamos, na época, que eu poderia me beneficiar com programas ofertados nas escolas estaduais, como viagens e bolsas de estudo”, lembra Thalita. A jovem cursou do 5º ao 8º ano no Liceu de Artes e Ofícios. O ensino médio foi no Ginásio Pernambucano. As notas altas sempre fizeram a diferença. Eram um dos motivos do abuso na escola. Também foram decisivas para Thalita, como aluna do estado, ser selecionada em um curso de inglês na ABA e no Ganhe o Mundo, programa de intercâmbio da Secretaria Estadual de Educação. Embarcou no ano passado, no segundo ano do ensino médio, para estudar uma temporada no Arizona Lutheran School. “Um dia, na hora do intervalo, peguei um folder da Universidade de Harvard para ler. O diretor da escola se aproximou e perguntou qual o meu sonho. Respondi que queria estudar em Harvard”, lembra. O diretor fez os testes com Thalita e encaminhou uma carta de recomendação a Harvard com os resultados dos exames. “Achei os testes fáceis, mas não imaginava que passaria”, conta a estudante, surpresa. Ela obteve nota para ingressar em seis universidades. (VITIMA... 2015, p. única)

O bullying, nesse caso, aparece como fator motivacional, como algo positivo. A notícia supracitada quer evidenciar que a partir do bullying sofrido quando a vítima era criança, foi o que a fez lutar pelos seus sonhos, aprender a controlar medos e ainda que se não fosse o bullying a vítima poderia não ter chegado onde esta. Sendo assim, diversos fatores podem ser influenciadores para o processo do bullying, tais como a má formação familiar. Em uma família onde só existe agressão, não se cativa o outro, o carinho e o respeito não são vistos, a tendência é que a criança reproduza esse comportamento no espaço público. Outro fator é a “inveja” pelo destaque dos alunos, sendo assim os agressores procuram chamar a atenção por meio de brigas e intimidação procurando mostrar que são eles que mandam no pedaço. Outros fatores que induzem a esse comportamento agressivo é a mídia que utiliza de diversas ferramentas para chamar a atenção sendo que algumas vezes distorce o que deve ser passado, a vizinhança é um fator influenciador, e o seu meio social, que de algumas partes é motivo de preconceito.

A partir de inquietações sobre a temática Bullying no ambiente escolar, especificamente nas aulas de educação física que este trabalho surgiu. Meu objetivo é desmistificar questões sobre o bullying no âmbito escolar, a partir de uma revisão bibliográfica, ponderando quais as causas sobre o bullying, e também sobre a intervenção do professor de educação física.

A seguir descrevo o caminho investigativo percorrido para a realização do presente trabalho.

3 METODOLOGIA

O trabalho tem como objetivo investigar como os autores da área compreendem os casos de Bullying nas aulas de Educação Física. Mas especificamente, busco analisar e refletir as causas desse fenômeno e por fim quais as propostas pedagógicas que os autores trazem para uma diminuição das ocorrências do Bullying no Ambiente Escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico.

Quanto ao desenvolvimento da pesquisa foi realizado uma busca relacionada aos artigos com à temática do Bullying nas aulas de Educação Física. A sequência de procedimentos se deu da seguinte forma: primeiramente foi feita uma busca que se deu através das palavras chaves “Bullying”, “Educação Física”, “Agressão”, “Violência” e “Educação Física e Bullying” nas seguintes revistas eletrônicas da Educação Física brasileira: Revista Movimento - UFRGS, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Kinesis - UFSM, Revista Conexões – Unicamp, Cadernos de Formação RBCE, Revista Pensar a Prática – UFG, Revista Motrivivência – UFSC, Revista Educación Física y Deporte e Revista da Educação Física - UEM. E nas Revistas sobre Educação, foram elas: Revista Atos e Pesquisas em Educação- FURB, Revista Tempos e Espaços em Educação, Revista Educação e Realidade (UFRGS) e Revista Brasileira de Educação.

A escolha por estas revistas foi devido a facilidade ao acesso aos seus conteúdos, pela relevância que possuem com os assuntos voltados para a educação física escolar e a educação. E também se deu pela gratuidade, sendo que estas revistas disponibilizam seus conteúdos através de endereços eletrônicos. Para a seleção não foi estipulado uma marca de anos para os artigos.

Deste modo, foram encontrados 11 artigos, sendo eles:

Quadro 1 – Título dos artigos encontrados.

Título	Autor(res)	Revista, ano
O bullying nas aulas de educação física escolar: corpo, obesidade e estigma	Keyte dos Santos Matos, Fabio Zoboli e Cristiano Mezzaroba	Atos de Pesquisa em Educação, 2002

Agressividade Escolar	Angelita Alice Jaeger, Daniela Soares Dorneles, Marilei Soares Grigoletti, Marta de Salles Canfield, Sybelle Regina Pereira, Valmir Beltrame	Kinesis, 1997
Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de educação física escolar	Weyboll Rocha Weimer Evando Carlos Moreira	RBCE, 2014
Bullying nas aulas de Educação Física	Flavia Fernandes Oliveira e Sebastião José Votre	Movimento, 2006
Desempenho motor, imagem corporal e bullying escolar	Saskia Lavyne Barbosa Silva e Iraquitan de Oliveira Caminha	Tempos e Espaços em Educação, 2014
As possibilidades de superação da educação física sem sentido: uma experiência na prática de ensino	Karine do Rocio Vieira dos Santos, Simone Rechia, Aline Tschoke, Sergio Roberto Chaves Junior	Cadernos de Formação RBCE, 2014
Inclusão nas aulas de educação física: opinião dos familiares	Ana Claudia Raposo de Melo, Albertina Mitjans Martinez, Claudia Cruz Lunardi	Conexões, 2013
Prácticas incluyentes y excluyentes en la clase de Educación Física	Julián Eduardo Betancur Agudelo	Revista Educación Física y Deporte, 2013
Significação do conceito de inclusão escolar para professores de educação física	Robson Frank, Luiz Fernando Garcia de Almeida, Douglas Roberto Borella, Angela Schrone, Darlan Boaro, Gabriela Simone Harnisch	Conexões, 2013
Bullying e educação física na escola: características, casos, consequências e estratégias de intervenção	Rafael Guimarães Botelho e José Maurício Capinussú de Souza	Revista de Educação Física, 2007
Escárnio de corpos, Cyberbullying e corrupção do lúdico	Cynara Gonçalves, Giuliano Gomes Pimentel, Beatriz Pereira	Movimento, 2014

Fonte: Coelho, 2015.

Nota: Tabela elaborada pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa.

Após essa seleção, o próximo passo foi a leitura dos seus respectivos resumos. E o critério de exclusão foi a não abordagem total do que está sendo pesquisado, sendo excluídos os que não apresentavam as questões a serem estudadas. As quais foram: Definição de Bullying; Causas do bullying no ambiente escolar; E as propostas pedagógicas que devem ser adotadas para o combate ao Bullying. Assim a análise concentrou-se nos seguintes artigos:

Quadro 2 - Título dos artigos selecionados.

Titulo	Autor(es)	Revista, ano
Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de educação física escolar	Weyboll Rocha Weimer e Evando Carlos Moreira	RBCE, 2014
Bullying nas aulas de Educação Física	Flavia Fernandes Oliveira e Sebastião José Votre	Movimento, 2006
O bullying nas aulas de educação física escolar: corpo, obesidade e estigma	Keyte dos Santos Matos, Fabio Zoboli e Cristiano Mezzaroba	Atos de Pesquisa em Educação, 2002
Agressividade Escolar	Angelita Alice Jaeger, Daniela Soares Dorneles, Marilei Soares Grigoletti, Marta de Salles Canfield, Sybelle Regina Pereira, Valmir Beltrame	Kinesis, 1997
Desempenho motor, imagem corporal e bullying escolar	Saskia Lavyne Barbosa Silva e Iraquitán de Oliveira Caminha	Tempos e Espaços em Educação, 2014

Fonte: Coelho, 2015.

Nota: Tabela elaborada pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa.

A seleção dos artigos não implica na desconsideração das demais publicações. Sendo que os escolhidos são os que mais se destacaram a partir da leitura de seus resumos, e assim mereceram uma leitura mais detalhada, buscando entender quais

suas similaridades, desmistificar fatos sobre o bullying e ainda analisar as suas propostas pedagógicas para o combate ao bullying.

4 RESUMOS E DISCUSSÕES

Este capítulo é uma apresentação dos artigos a serem analisados. Primeiramente retrato os principais tópicos de cada artigo, e em seguida exponho as colocações dos autores sobre a temática Bullying. Quais as causas? E quais as propostas sugeridas?

MATOS, K. S.; ZOBOLI, F.; MEZZAROBA, C. O Bullying nas aulas de Educação Física Escolar: corpo, obesidade e estigma. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 7, n. 2 p.272-295, maio/ago. 2012

Artigo publicado na Revista *Atos de Pesquisa em Educação*, volume 07, em agosto de 2012. Elaborado a partir de um estudo monográfico do curso de Educação Física da UFS realizado através de uma pesquisa qualitativa que analisou o objeto sob o viés de um estudo de caso de uma Escola Pública Municipal de Aracaju/SE. Os autores são Keyte dos Santos Matos, graduada em Educação Física em nível de Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe, juntamente com Fabio Zoboli, doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia e professor da Universidade Federal de Sergipe e por Cristiano Mezzaroba, mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina e professor do departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. Todos são membros do Grupo de pesquisa do CEMEFEL “Corpo, Cultura e Educação Física”.

Para os autores, neste início de século XXI os estigmas que emergem a partir da aparência corporal parecem estar cada vez mais mediados a partir de relações de poder na medida em que adquirem valor simbólico dentro de um determinado contexto. Sendo assim, estas relações de poder se manifestam das mais diferentes formas desencadeando em situações de violência física e simbólica no convívio com o diferente - o bullying. Neste sentido, o presente artigo pretende analisar como se manifesta o processo de bullying na vida dos alunos obesos por seus agressores dentro do contexto escolar das aulas de Educação Física.

O público alvo da pesquisa foram os alunos considerados obesos, advindos da escola supracitada, que sofrem ou sofreram bullying no contexto das aulas de Educação Física. Houve o contato direto com a direção da escola e seguiu-se com a

seleção dos sujeitos deste estudo. A partir daí iniciou-se à coleta de dados, com a aplicação de um questionário e dentre os selecionados, buscou-se por aqueles alunos que em algum momento de sua vida se referiram já ter sofrido ou sofre bullying, dentro ou fora da escola. Para que a pesquisa pudesse ser realizada foram enviados dois termos de consentimento, um à Secretária de Estado de Educação de Sergipe e outro à coordenação e diretoria da escola em questão. Também foram entrevistados professores de Educação Física.

Os dados foram coletados da seguinte maneira, observação direta e durante as visitas ao colégio e a aplicação de 04 (quatro) questionários na forma de entrevista com questões fechadas, mas que poderiam ser feitas outras questões caso necessitasse. As observações prosseguiram-se nas aulas de Educação Física e nos momentos das entrevistas. Com isso, pretendeu-se observar os aspectos relacionados ao preconceito, discriminação e violência utilizada contra os obesos e a postura do professor frente ao (possível) processo de bullying sofrido pelo aluno (a) obeso (a). Sendo assim, os autores afirmam que em diversos casos, o professor é culpado por expor o aluno em situações de constrangimento e vexatória.

Os resultados da pesquisa confirmaram que, de modo geral, a discriminação, a violência física e a violência simbólica fazem parte das vivências dos indivíduos no âmbito escolar, em especial nas aulas de Educação Física, seja como vítima, autor ou testemunha. Constantemente, os gordinhos escondem quão doloroso é viver no cotidiano escolar, as vezes para não demonstrar fraqueza, outras porque os adultos não se mobilizam a tomar nenhuma providência. É possível verificar que a maioria dos casos se inicia “com brincadeiras de mau gosto, que rapidamente evoluem para gozações, risos provocativos, hostis e desdenhosos” (SILVA, 2012, p. 50).

Outro transtorno notado com clareza nos dados obtidos é a exclusão. Pois nestes casos os gordinhos são excluídos porque os agressores afirmam para os mesmos que eles são menos ágeis e chegam a ser os últimos a serem escolhidos, por exemplo, em uma formação de times, e o caso ainda confirmado por professores. Outro resultado é a perda de interesse pelos estudos, que é afetado pelo bullying. Outro fator relevante é que as denúncias são omitidas na maioria das

por causa do medo de piorar as ações do bullying e também pela procura aos adultos e não obter nenhum efeito.

Por conseguinte, os professores de Educação Física que foram entrevistados afirmaram que não se omitem quando há agressões entre seus alunos. Que buscam conversar sobre as diferenças, explorar as habilidades específicas, compensar as deficiências individuais, encerrar a atividade, forçar pedidos de desculpas, ou, retirar o agressor da aula são exemplos de algumas atitudes citadas por esses professores para educar e buscar o condicionamento do aluno a respeitar o outro.

SILVA, S. L. B.; CAMINHA, I. O. Desempenho motor, imagem corporal e bullying escolar. *Tempos e espaços em educação*, Sergipe, v. 7, n. 13, p.45-57, maio/ago. 2014

“Desempenho motor, imagem corporal e bullying escolar” (Tempos e Espaços em Educação, p.45-53), da Mestra em Educação Física, professora do IFPB, Saskya Lavyne Barbosa da Silva e pelo Doutor em Filosofia, professor do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB, Iraquitan de Oliveira Caminha, ambos membros do Laisthesis- Laboratório de estudos sobre Corpo, Estética e Sociedade. O presente artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Bullying e Imagem Corporal: do Recreio às Aulas de Educação Física”, aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal da Paraíba.

Os autores observam que atualmente há uma crescente preocupação da sociedade com relação à prática do bullying dentro do ambiente escolar. A mídia vem mostrando, através de episódios chocantes como suicídios e chacinas, o impacto psicológico que o bullying, na fase da infância e adolescência, pode causar na vida adulta do indivíduo e como isso pode refletir na sociedade. Questões relacionadas à imagem corporal, como obesidade, etnia, ou alguma característica que esteja fora dos padrões estéticos vigentes, além da maneira como esse corpo interage com o ambiente, podem estar relacionadas a esse comportamento.

Como supracitado a pesquisa trata de um estudo qualitativo de natureza descritiva, resultante de um recorte de uma dissertação de mestrado. Utilizou-se de técnicas para a coleta de dados a observação não participante, além de entrevistas

semiestruturadas. O cenário desta investigação foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo, localizada na cidade de Campina Grande, situada no agreste paraibano. Para a seleção foram selecionados sujeitos entre sete e doze anos, de ambos os sexos e foram incluído crianças ao longo das observações, com a maior frequência o comportamento do bullying, levando em consideração as vítimas e os agressores.

A pesquisa foi orientada pela perspectiva da observação comparada à escuta interpretativa das falas das crianças sentido aos atos violentos, em especial ao bullying dentro do ambiente escolar, buscando relacionar o bullying à imagem corporal e à performance motora. Os momentos para a observação foram os recreios e as aulas de educação Física. A partir da pesquisa notou-se nos depoimentos das crianças a importância da categoria desempenho motor enquanto característica motivadora do bullying. Sendo que neste caso a falta de desempenho motor é fator crucial para a exclusão dentro do ambiente das aulas de educação física e ainda é levado para a hora do recreio, sendo em questão o caso dos meninos. Já com as meninas a questão relacionada ao desempenho motor é notável nas aulas mistas, pois como os meninos se sobressaem nas aulas de educação física, estes hostilizam as meninas pelo seu desempenho inferior.

Em relação à imagem, os autores observam que na sociedade contemporânea há uma supervalorização no que diz respeito à busca por um padrão de beleza pré-estabelecido pela mídia. Geralmente, mostrando apenas corpos musculosos e magros. Neste contexto, a imagem se torna um fator de aceitação em certos “grupinhos” de amizade, no qual aqueles que não atingem o padrão são descartados. Esta questão é um fator predominante e frequente a respeito do bullying nas aulas de educação física. No qual observamos que na resposta de crianças a obesidade é justificativa para a prática do bullying. E também podemos observar que a aceitação de sua própria imagem corporal, não deixou as crianças que se aceitam como são ilesos do bullying.

Portanto, é na fase da infância que está sendo construído o indivíduo. É na transição para adolescência que o indivíduo vai parar e analisar o meio social que vive e ter consciência de tal. O processo de bullying, que ocorre nesta fase de vida

pode acarreta sérias consequências na vida deste indivíduo, pois é a partir do bullying que certos traços são ressaltados, como altura, peso, traços corporais sendo que estes não estão completamente amadurecidos e o corpo ainda vai passar por diversas transformações. Sendo assim esta pesquisa se voltou a estudar dois fatores relacionados ao corpo, a imagem corporal e o desempenho motor, que são causas fortíssimas para a prática do bullying. Concluindo que a temática do bullying está sendo bastante estudada nos últimos anos, é necessária a construção de medidas eficazes para diminuir as ocorrências do bullying no ambiente escolar.

OLIVEIRA, F. F.; VOTRE, S.J. Bullying nas aulas de educação física. Movimento, Porto Alegre, v. 12, n.02, p.173-197, maio/ago. 2006

Flavia Fernandes de Oliveira, Mestranda em Educação Física no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho e Sebastião José Votre, professor titular do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho tiveram como intuito ao escrever este artigo trazer uma discussão acerca do fenômeno bullying nas escolas, como o mesmo se dá e se caracteriza, em sua inter-relação com a categoria gênero, nas aulas de Educação Física. O artigo foi publicado em agosto de 2006, pela Revista Movimento, Porto Alegre, no volume 12, nº 02 com a paginação de 173 à 197.

Neste estudo, o principal objetivo é de dar pequenas contribuições teóricas e empíricas sobre o assunto que segundo os autores sempre existiu, porém de forma ainda não suficientemente visibilizada. O bullying significa discriminação dos indivíduos por membros de seu grupo de convívio, e se manifesta em vários graus de intensidade, podendo causar exclusão dos mesmos. O conceito de bullying retrata o universo dessa tirania de forma bastante precisa: é um comportamento cruel, portanto marcado pela intencionalidade em atingir objetivos eticamente condenados. Este comportamento pode se manifestar por partes de brincadeiras e adentrar no universo das pessoas, seja ela em qualquer lugar.

Os autores afirmam que é a mais primária forma de violência, que pode manifestar-se por palavras, gestos e ações, e tem na linguagem gestual e verbal sua concretização mais comum. Geralmente começa pela chacota e humilhação verbal,

podendo ou não vir acompanhada de ações que discriminam e atemorizam. Representa um perigo constante na família e, mais ainda, na escola. Enquanto em casa pais podem ver filhos em cenas de brincadeiras com apelidos ou ameaças, na escola, os professores não percebem o que está acontecendo, pois os agressores agem de forma imperceptível, pois geralmente não deixam marcas no corpo. Tende a ocorrer em ambientes que as vítimas estão longe de olhos que poderiam defendê-las, raramente está acompanhada, e com isso se intimida com mais facilidade e não possui forças para a sua defesa.

Este artigo teve como inspiração e base, um trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, intitulado “Discriminação de Gênero nas aulas de Educação Física” (Fernandes, 2005). Foi verificadas manifestações deste fenômeno através da pesquisa de campo, realizada via entrevista com grupo focal, alunos da 4ª série do ensino fundamental público do município do Rio de Janeiro, sendo a amostra composta por seis crianças, três meninos e três meninas. A pergunta norteadora da pesquisa foi: - quais são os tipos de violência e discriminação existente entre meninos e meninas, nas aulas mistas de educação física?

Desta maneira, a principal evidência foi a agressividade dos meninos, manifestada através de palavras e atos, a ponto de uma menina se queixar das ofensas que sofria. A agressividade e competitividade se associaram fortemente aos meninos, enquanto para as meninas predominou a fragilidade. No estudo referido, o intuito era revelar os tipos de violência e discriminação de gênero existente nas aulas de educação física mista. Sendo assim, foi escolhida uma turma de 4ª série por conta que nesta faixa etária é que estão se formando os “grupinhos” tanto de meninos quanto de meninas, os quais são necessários para que conheçam a si mesmos. É nítido também que é a partir dos 10 anos que as crianças tendem a desenvolver mais explicitamente os comportamentos de bullying, ou a serem molestadas pelos agressores.

Devemos salientar que a maneira cruel que as crianças agem é prejudicial para a formação da autoestima de cada indivíduo, para o senso de justiça dos agressores

e para o senso de cidadania, dos agredidos, comprometendo o projeto de uma sociedade justa.

Através deste estudo percebe-se que alunas e alunos são vítimas do fenômeno bullying, porém que nem sempre o mesmo é percebido pelos membros do corpo docente ou pela direção da escola e nem mesmo pela família. O gênero atravessa esta questão nas aulas de educação física, pois no recorte deste estudo as meninas se tornam um alvo fácil da crueldade languageira, devido a pequena ou nula participação das mesmas nas aulas de educação física. Os meninos, por sua vez, são desqualificados se não mostrarem desempenho à altura da expectativa. Nas medidas que são propostas neste estudo é a de que cabe à escola a tarefa de se recontextualizar para favorecer o debate franco, corajoso e objetivo das questões que atingem a comunidade. Outra medida é que deve-se fazer com que os meninos e as meninas sejam mais tolerantes e aprendam a compreender as diferenças, para não utilizarem a suas habilidades, dentro da aula de educação física, como meio de violência.

WEIMER, W. R.; MOREIRA, E. C. Violência e Bullying: manifestações e consequências nas aulas de educação física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 36, n.01, p.257-274, jan./mar. 2014

Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de educação física escolar, escrito pelo especialista Weyboll Rocha Weimer (Faculdade de Educação Física- Universidade Federal de Mato Grosso) e pelo doutor Evando Carlos Moreira (Faculdade de Educação Física- Universidade Federal de Mato Grosso).

O presente artigo tem como principal objetivo identificar a ocorrência em situações de violência e bullying nas aulas de educação física como também identificar e averiguar os sentimentos que estas ocorrências trazem tanto nos agressores como nas vítimas durante as aulas. A partir do estudo foi possível observar que o entendimento de violência e bullying estão relacionados às vivências de seu cotidiano escolar, familiar e comunitário, que as brigas, xingamentos, ameaças e outras atitudes são interpretadas com naturalidade. Ao observar algumas

características o bullying constitui-se numa categoria específica de violência ou comportamento agressivo. No entanto, há algumas confusões, brigas de tempo em tempo que não podem ser caracterizadas com bullying, devido ao seu procedimento que não é contínuo e sofre intervalos entre as ocorrências.

O bullying é composto pelos alvos, os agressores e as testemunhas. Os alvos são as pessoas que tem dificuldade em se relacionar, baixa autoestima, insegurança. Os agressores são caracterizados por serem mais fortes fisicamente, se destacam com a popularidade entre os outros, comportamentos agressivos e antissociais. Já as testemunhas são aquelas pessoas que presenciam o fato ocorrido mais muitas vezes se calam, com medo de serem as próximas vítimas.

Após a revisão de literatura os autores chegaram as seguintes indagações: qual a ocorrência de atos violentos nas aulas de educação física? Quais os principais sentimentos vividos pelos alunos que sofrem constantes agressões? Como os alunos imaginam as aulas de educação física sem situações de violência e agressão? Foi por meio destas indagações que partiram para pesquisar com qual ocorrência acontecia atos violentos e de bullying nas aulas de educação física e quais os sentimentos que as vítimas sentiam com a agressão.

A pesquisa se caracteriza como descritiva com abordagem qualitativa. Procedeu-se em uma Escola Pública Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada na região central do município de Cuiabá/MT. A amostra foi constituída por alunos da 5ª e 6ª série, do período vespertino mais faziam aulas de educação física no contra turno. O critério para seleção foi tipicidade e intencional, sendo assim selecionados 33 meninos e 22 meninas. Deixou-se claro que a pesquisa seria voluntária. A pesquisa foi feita a partir de entrevista estruturada composta por 13 perguntas, dentre elas: o entendimento sobre violência e bullying, como se relacionam com os colegas, o sentimento que os acometem quando passam pela a agressão, dentre outras. A análise dos dados foi dada pelo método interpretativo. As respostas fechadas foram dispostas em gráficos.

Os autores concluem que foram observadas situações de bullying ou violência em contextos diversos da educação física, assim permitindo afirmar que os casos acontecem no processo de escolarização de maneira geral. Foi possível verificar

que o entendimento dos alunos a respeito da violência e do bullying estão relacionados às vivências e conteúdo de seu dia a dia, envolvendo a família, comunidade e escola. E que os alunos pouco conhecem sobre o bullying e não tem conhecimento de suas devastadoras consequências. Quanto aos sentimentos revelados há uma prevalência de tristeza, mágoa e vergonha, assim afirmaram os alunos entrevistados.

Portanto, os autores dão importância a criação de meios de programas que permitam a discussão cada vez maior dos temas relacionados à violência, agressão e bullying. E que cabe ao professor de educação física, ao corpo docente e aos gestores escolares participarem dessas discussões, criando sistemas de identificação e prevenção, pois a escola se traduz num campo de relações sociais.

JAEGER, A. A. et al. Agressividade na Escola. Kinesis, Santa Maria, n. 18, p. 51-75, 1997

O artigo Agressividade Escolar escrito por Angelita A. Jaeger, Daniela S. Dorneles, Marilei S. Grigoletti, Marta de S. Canfield, Sybelle R. Pereira e Valmir Beltrame, foi publicado na Revista Kinesis, Santa Maria, número 18, com paginação de 51 à 75, em 1997.

O objetivo principal do referido artigo é de conhecer em quatro diferentes escolas, de diferentes cidades, os comportamentos agressivos presentes na escola. O comportamento agressivo está ligado a estímulos e está presente nas escolas, não se pode ignorar. E como outros comportamentos são influenciados pelo meio em que vivem e principalmente pelo ambiente familiar que é onde se tem uma base para tudo.

Os autores afirmam que as crianças aprendem por imitação e durante as interações sociais, um indivíduo pode modificar seu comportamento, como resultado do modo como as outras pessoas do grupo estão reagindo. Os homens podem ser modificados por fatores culturais, sociais e até mesmo pela situação que está se passando. Quando nos referimos a escola é um local que tem uma

representatividade de convivência de grupos, onde surge-se regras mais tarde, na qual estas regras irão influenciar no comportamento dos indivíduos.

A partir da fundamentação teórica que o estudo traz sobre a agressão escolar nas crianças não precisa ser esperada que se manifeste nos adultos, podem ser observadas nas interações sócias das crianças com seus pais, companheiros e outros adultos. Qualquer forma direta física, verbal ou indireta que vise magoar alguém causando o seu sofrimento pode ser considerado como forma de violência. Mais adiante, é possível verificar que a ausência de carinho, o abandono e a falta de amor provocam na criança desajustamentos e distúrbios dos mais graves.

Partindo do referencial teórico e da experiência em escolas, os autores buscaram conhecer os comportamentos agressivos presentes nas escolas, as suas possíveis causas, para que se possam encontrar estratégias para o combate e redução da vitimização, para que a escola possa torna-se um local tranquilo para que as relações interpessoais sejam fortalecidas. Para tal, aplicou-se um questionário de 17 questões, à 715 alunos regularmente matriculados na devidas escolas, do estado do Rio Grande do Sul.

Por fim, foi verificado que os tipos de agressões mais sofridas é ser chamado por nomes feios, e de falarem mal dos outros, independente da fase escolar. Os locais onde mais ocorrem atos agressivos são os recreios e a sala de aula. As agressões se caracterizam por serem feitas por alunos da mesma turma e do mesmo sexo. Para um melhoramento do convívio tanto os professores como colegas interferem nos atos agressivos ocorridos na escola. E que se precisam tomar medidas e encontrar estratégias de reduzir a vitimização.

Discussões

Nos artigos revisados procurei investigar as três perguntas condutoras, sendo elas: *O que é Bullying? Quais as suas causas? Quais as propostas pedagógicas que os autores apresentam?*

Para Oliveira e Votre (2006), o Bullying significa discriminação dos indivíduos por membros de seu grupo de convívio, e se manifesta em vários graus de intensidade, podendo causar exclusão dos mesmos. Para os autores o conceito de bullying vai além de um universo de tirania, é um comportamento cruel. Que tem como objetivo atingir os condenados, aquelas pessoas que estão reclusas do mundo em que vivem, as quais não se defendem com facilidade.

Segundo a percepção dos autores, é a mais primária forma de violência, que podem manifestar-se por palavras, gestos e ações, e tem na sua linguagem gestual e verbal sua concretização mais comum.

No entanto, Silva e Caminha (2014), apresentam o termo bullying, originário da língua inglesa, deriva de bully que, de acordo com o Dicionário Oxford, é um indivíduo que usa da força ou da influência para subjugar o mais fraco, forçando-o frequentemente a fazer algo contra a sua vontade. E reforça que para que estas atitudes sejam caracterizadas como bullying devem ter uma ação contínua.

Weimer e Moreira (2014), afirmam que no contexto escolar encontramos uma forma mais específica de violência, que ocorre de maneira velada e silenciosa, causando transtornos nos envolvidos em sua prática, a qual dá-se o nome de bullying.

Para Jaeger et al (1997), o significado de agressão parte de um pressuposto que condiz com vários processos de socialização, onde a criança é submetida a fatores socialmente determinados por um grupo. Sendo que estes processos têm uma tendência à uniformidade de comportamentos entre os membros de uma mesma sociedade, o qual pode gerar falhas. E os resultados são o aparecimento de uma pessoa, vítima, pouco adaptada à sociedade em que vive.

Por fim, Matos, Zoboli e Mezzaroba (2012) referem-se ao bullying como a materialização da interdição do corpo mediada por signos culturais que pautam o desrespeito à diferença. E ainda que o bullying abrange todas as manifestações de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, sendo caracterizada por uma maneira insistente e perturbadora de ação, que ocorrem de forma velada sem motivação aparente e evidente.

Portanto, como pode ser visto pelos autores, o significado do bullying coincide. Nesse sentido, o bullying é uma forma de agressão praticada por pessoas que se denominam mais fortes, por vezes, causada por um processo de socialização não satisfatório, que geralmente ataca os considerados “indefesos”. O bullying se manifesta através de todas as formas de agressões, sendo em vários graus. Uma de suas características, é que as ações de agressão devem ser contínuas para que sejam denominadas bullying. E ainda que sua prática não aparenta motivo evidente para ser justificada.

Em relação às causas, os autores relatam de uma forma mais diversificada, vejamos a seguir:

Oliveira e Votre (2006), a partir de observações preliminares perceberam que o gênero é um dos fatores para a causa do bullying, as meninas se tornam um alvo fácil da crueldade languageira, devido a pouca ou nula participação nas aulas de educação física. Já no caso dos meninos, são desqualificados se não mostrarem desempenho à altura da expectativa.

Weimer e Moreira (2014) destacaram que as causas da agressividade ou brigas nas aulas de educação física acontecem por causa de brincadeiras de mau gosto e xingamentos. Sendo outra causa os erros cometidos pelos alunos em algum momento da aula, basta que façam um movimento que não seja perfeito que o comportamento agressivo aparece em outros alunos.

Silva e Caminha (2014) apontaram como fator motivador do bullying a importância do desempenho motor, o qual acaba excluindo os alunos tanto das aulas de educação física como no recreio. No caso das meninas, são cobradas nas atividades mistas, pois são hostilizadas pelo desempenho motor inferior. Outro fator

motivador observado pelos autores foi o da imagem corporal, sendo usadas questões relacionadas à má aparência como ocorrência de bullying. E ainda a obesidade, como justificativas.

Jaeger et al (1997), acredita que eventos frustradores são os que bloqueiam o comportamento de buscar atingir os objetivos, ameaçam a autoestima do indivíduo ou privam-no da oportunidade de gratificar algum motivo forte. Para os autores o meio influencia os indivíduos, que as experiências sociais relacionadas com a agressão acabam tornando-se um comportamento natural para eles.

Matos, Zoboli e Mezzaroba (2012) discutem a questão da discriminação das crianças por sua condição corporal: o gordinho, o estrábico, o deficiente, o magricela, os menos aptos fisicamente frente uma habilidade motora ou performance esportiva.

Desse modo, as causas das agressões de bullying no ambiente escolar não se limitam apenas as aulas de educação física, mas permeiam pela hora do intervalo. A partir das reflexões dos autores, supracitados, percebemos que as causas do bullying se estendem pelas mais absurdas. Que diversas vezes os alunos que sofrem com o bullying ainda sofrem com a exclusão. Podemos então perceber que as causas apontadas são encontradas em qualquer ambiente e que estes sujeitos vitimados, podem sofrer com o bullying em diversos lugares.

Nas propostas pedagógicas, que foram encontradas a partir da leitura bibliográfica, foram apresentadas as seguintes medidas:

Matos, Zoboli e Mezzaroba (2012) apresentaram as seguintes sugestões, a criação de mais ações coletivas; a realização de um projeto de análise de perfil antropométrico e nutricional (já iniciado pelo entrevistado, porém parado); a criação de um projeto de intervenção entre a escola e a Universidade Federal de Sergipe com a finalidade de promover hábitos alimentares saudáveis aos alunos; programa individualizado de exercícios físicos; realização de mais conversas entre os professores sobre o tema; palestras com pais e alunos sobre comportamento agressivo; elaboração de um trabalho de esclarecimento sobre o bullying com os alunos objetivando demonstrar o estrago causado nas vítimas.

Jaeger et al (1997), por meio de seus estudos não apresentou nenhuma proposta para o combate ao bullying.

Para Silva e Caminha (2014), há uma necessidade de se construir medidas eficazes de combate a essa prática, que na maioria das vezes não é percebida pelos adultos, ou até, é tratada com naturalidade, dificultando a repressão dessas ações. Mas os autores não sugerem nenhuma dessas medidas eficazes.

Weimer e Moreira (2014) apontam a importância da criação de meios ou programas que permitam a discussão cada vez maior dos temas relacionados à violência, agressão e bullying. Afirmam que, cabe ao professor de educação física, ao corpo docente e aos gestores escolares participarem dessas discussões, criando sistemas de identificação e prevenção, pois a escola se traduz num campo de relações sociais.

Oliveira e Votre (2006), dizem que na linha de ação educativa de Stoer e seus colegas, cabe à escola a tarefa de se recontextualizar para favorecer o debate franco, corajoso e objetivo das questões que atingem sua comunidade. E ainda, que a escola deve reposicionar-se em face de este grave problema, e tirar uma linha firme de conduta moral e ética de modo que fique explícito, no código de ética da escola, discutido e acolhido por professores e alunos, que nenhuma criança ou adolescente pode ser desrespeitada, agredida, ameaçada ou negligenciada, nesse espaço de convívio e formação.

Em suma, as propostas pedagógicas apresentadas nos artigos analisados divergem bastante. Apresentam-se de acordo com as suas especificidades, sendo que, as discussões acerca da problemática prevaleceram como sendo apontada na maioria das medidas a serem tomadas. Por conseguinte, serão discutidas mais profundamente no próximo capítulo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação colocou em evidência a prática do bullying no âmbito escolar, especificamente nas aulas de educação física. Vindo à tona, a possível reflexão, que com a prática das agressões do bullying há uma evasão escolar decorrente do mesmo, devido aos constrangimentos ocorridos as vítimas se sentem desestimuladas.

Após análise dos artigos, as constatações que surgiram foi que o Bullying não é nenhum problema que surgiu agora. Há autores que discutem que o bullying é mais antigo que a própria escola. Que as causas do bullying são variáveis, e que vezes por outra, se divergem por conta da cultura de uma dada localidade, e pelo meio em que estão inseridos. E que as intervenções precisam de aplicação, não basta que fiquem no papel.

Visto que, a partir das análises podemos identificar que os autores são unânimes na forma de pensar em relação ao conceito do bullying. No entanto, as publicações sobre o fenômeno não são numerosas em relação ao contexto nas aulas de educação física, mesmo com o aumento de interesse de autores pela área.

Com a constatação e reflexão a respeito da temática do bullying, percebi que as propostas pedagógicas que foram levantadas através dos artigos, se dão em torno dos sintomas e não sobre o problema que é o bullying. Com isso, é necessário que as medidas a serem tomadas devam buscar a solução do problema por meios que sejam inseridos antes do alastramento. E não que venham a ser tomadas após o bullying já ter sido praticado. É por meio da prevenção e da atenção, que estes casos devem diminuir. Não adianta vermos os noticiários e nada ser feito. E muito menos as instituições fecharem seus olhos para o bullying.

Outro detalhe importante relativo aos professores, é que:

(...) há a necessidade de uma maior abordagem sobre o bullying na vida acadêmica dos futuros profissionais da educação, logo se deve, preocupar com a capacitação e a formação continuada dos professores, dando-lhes subsídios para conhecer melhor e saber como intervir e diminuir os casos de bullying, assumindo, uma

postura crítica diante do problema (SILVA; CARVALHO; GERARDI, 2013, p. 17).

A respeito da fala apresentada, é possível refletir sobre a formação dos professores, que estes devem ser preparados ainda no universo acadêmico para as devidas situações. Outro aspecto apontado é que as escolas possam continuar com a formação destes professores para mantê-los capacitados e desenvolvam seu trabalho primoroso.

Não é a partir de uma reeducação alimentar que o gordinho irá parar de sofrer bullying, muito menos uma criança menos ágil que é treinada. O combate ao bullying não deve ser dessa maneira. Deve ser um ato de conscientização dos indivíduos, para que possam ser capazes de viver com as diferenças que são encontradas na sociedade atual.

Idalgo e Carvalho (2009, p. 24) afirma que: “para combater uma cultura de violência tem que se falar de paz. Quanto mais se fala de violência mais se naturaliza a violência como parte do convívio social”. Desta maneira, podemos subentender que é necessário programas sobre esclarecimentos sobre o Bullying, dentro das escolas. E que estes programas possam envolver a gestão escolar, professores, pais e comunidade.

Por isso é necessário que os professores tenham olhos atentos aos acontecimentos dentro de suas aulas, as demais autoridades possam colocar em vigência programas para a conscientização dos alunos antes que o fenômeno se manifeste na instituição. Não adianta deixar para depois o que se pode fazer agora.

Cabe à sociedade, ensinar o respeito às novas gerações as diferenças, a partir de modelos de valores educacionais, para que na vida adulta possam tornar-se cidadãos críticos, éticos e responsáveis. Sendo que os aspectos sociais, culturais e econômicos influenciam na formação desses cidadãos. Ressaltando que é na escola, um dos lugares que acontece o processo de socialização.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. B.; CARDOSO, L. R. D. Bullying: conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar. **Teleduc Unisa**, Marataízes, p. 01-08, 2009.
- ANTUNES, D. C.; ZUIN, A. A. S. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Psicologia e sociedade**, v. 10, n. 01 p.33-42, 2008
- BOTELHO, R. G.; SOUZA, J. M. C. Bullying e educação física na escola: características, casos, consequências e estratégias de intervenção. **Revista de Educação Física**, n. 139, p. 58-70, dez. 2007
- BRITO, L. M. C. Noções conceituais sobre o bullying escolar e o bem jurídico a ser tutelado. **Direito UNIFACS–Debate Virtual**, Salvador, n. 125, 2011
- Bullying... **WIKIPÉDIA**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bullying>> Acessado em 15 de maio de 2014
- CAMARGO, G. C. Caso... **Bully: No Bullying**, dez. 2010, Disponível em:<<http://bullynobullying.blogspot.com.br/2010/12/caso-que-chocou-o-brasil-em-2010.html>> Acessado em: 14 de maio de 2014
- GALL, R. L. **Possíveis mediações do supervisor escolar frente ao bullying**. 2012, 50 folhas. Trabalho de conclusão de curso - (Especialização em Administração e Supervisão escolar), AVM Faculdade Integrada. Rio de Janeiro, 2012
- GOMES, A. E. G.; REZENDE, L. K. Reflexões sobre bullying na realidade brasileira utilizando técnica de análise de conteúdo: revisão bibliográfica. **Cadernos de Pós-Graduação em distúrbios e desenvolvimento**, São Paulo, v. 11, n. 01, p. 112-119, 2011
- GONÇALVES, C.; PIMENTEL, G. G.; PEREIRA, B. Escárnio de corpos, Cyberbullying e corrupção do lúdico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 03, p. 965-988, jul./set. 2014
- IDALGO, M. O.; CARVALHO, C. A. Bullying escolar e educação. **Grupo de Estudos Gaes**, Londrina, p. 01-26, 2009
- JAEGER, A. A. et al. Agressividade na Escola. **Kinesis**, Santa Maria, n. 18, p. 51-75, 1997
- LEÃO, L. G. R. O fenômeno bullying no ambiente escolar. **Revista Facevv**, Vila Velha, n. 04, p. 119-135

LIPPELT, R. T. **Violência nas aulas de educação física**: estudo comparado dentre duas escolas da rede pública do Distrito Federal. 2014. 74 folhas. Dissertação - (Mestrado em Educação Física), Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

MALTA, D. C. et al. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de saúde do escolar. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 15, p. 3065-3076, out. 2010

MARTINEZ, F.; TOZETTO, S. Bullying no ambiente escolar: a importância de intervir. In: 110º Conex. Anais... Ponta Grossa, 2011

MARTINS, M.J.D. Agressão e vitimação entre adolescentes em contexto escolar: um estudo empírico. **Análise Psicológica**, v. 23, n. 4. p. 401-425, 2012

MATOS, K. S.; ZOBOLI, F.; MEZZAROBBA, C. O Bullying nas aulas de Educação Física Escolar: corpo, obesidade e estigma. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 7, n. 2 p.272-295, maio/ago. 2012

NETO, A. A. L. Bullying- comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 05, p. 164-172, 2005

OLIVEIRA, F. F.; VOTRE, S.J. Bullying nas aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n.02, p.173-197, maio/ago. 2006

SANTOS, F. S.; PRATI, L. E. **O fenômeno bullying e suas repercussões no contexto escolar**. 2011, 26 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação). Faculdades Integradas de Taquara, Taquara-Rio Grande do Sul, 2011.

SANTOS, K R. V. et al. As possibilidades de Superação da educação física sem sentido: uma experiência na prática de ensino. **Cadernos RBCE**, Santa Catarina, p. 80-91, mar. 2014

SILVA, A. B. B. **Bullying: Mentres perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010, 188 p.

SILVA, A. P.; CARVALHO, R.; GERARDI, A. C. M. Bullying: o papel do professor de educação física. **Ciência Dinâmica**, Andradina, p. 01-19

SILVA, S. L. B.; CAMINHA, I. O. Desempenho motor, imagem corporal e bullying escolar. **Tempos e espaços em educação**, Sergipe, v. 7, n. 13, p.45-57, maio/ago. 2014

SOUZA, C. P.; ALMEIDA, L. C. P. Bullying em ambiente escolar. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, Goiânia, vol. 07, n. 12, p. 179-190, 2011

TEIXEIRA, M. Vitima... **Diário de Pernambuco Online**. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/outros/ultimas-noticias/46,37,46,11/2015/06/15/interna_vidaurbana,581142/vitima-de-bullying-na>

infancia-estudante-superou-ataques-e-se-prepara-para-cursar-medicina-em-harvard.shtml> Acessado em: 15 de junho de 2015

WEIMER, W. R.; MOREIRA, E. C. Violência e Bullying: manifestações e consequências nas aulas de educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n.01, p.257-274, jan./mar. 2014